



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA FLÁVIA VILHENA BALIEIRO

**FATORES PREDITIVOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E O
IMPACTO EM ADOLESCENTES GESTANTES**

Macapá/AP

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

B186f Balieiro, Ana Flávia Vilhena.

Fatores preditivos ao uso problemático de álcool e outras drogas e o impacto em adolescentes gestantes / Ana Flávia Vilhena Balieiro. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 18 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá.
Coordenação do Curso de Enfermagem. Macapá, 2024.

Orientador: José Luis da Cunha Pena.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Saúde Mental. 2. Adolescência . 3. Consumo de álcool por menores. I. Pena, José Luis da Cunha, orientador. II. Universidade Federal do Amapá . III. Título.

CDD 23. ed. – 616.861

BALIEIRO, Ana Flávia Vilhena. Fatores preditivos ao uso problemático de álcool e outras drogas e o impacto em adolescentes gestantes. Orientador: José Luis da Cunha Pena. 2024. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Enfermagem. Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2024.

Revisão Integrativa de Literatura

FATORES PREDITIVOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E O IMPACTO EM ADOLESCENTES GESTANTES PREDICTIVE FACTORS FOR ALCOHOL AND OTHER DRUG USE AND THEIR IMPACT ON PREGNANT ADOLESCENTS FACTORES PREDICTIVOS DEL CONSUMO DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS Y SU IMPACTO EN ADOLESCENTES EMBARAZADAS

Descritores

Saúde Mental; Adolescência; Consumo de Álcool Por Menores; Gravidez

Descriptors

Mental health; Adolescent; Underage Drinking; Pregnancy

Descriptores

Salud Mental; Adolescente; Consumo de Alcohol en Menores; Embarazo

Resumo

Objetivo: Investigar, a partir de estudos científicos, fatores preditivos para o uso problemático de álcool e outras drogas pelos adolescentes e como o uso afeta adolescentes gestantes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados: BVS e SciELO. **Resultados:** Após a avaliação, 11 artigos foram selecionados por atenderem a questão de pesquisa e 335 excluídos. Os resultados da pesquisa foram organizados em duas categorias: “Fatores preditivos para o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes” e “Impactos do uso de álcool e outras drogas na gestação de adolescentes”. **Conclusões:** Observa-se a relevância no meio científico e profissional ao conhecimento dos fatores preditivos, os quais influenciam jovens ao uso problemático de álcool e outras drogas, em que conhecendo o meio social e como este pode influenciar, medidas são buscadas para evitar que haja o começo do uso.

Abstract

Objective: To investigate, based on scientific studies, predictive factors for the problematic use of alcohol and other drugs by adolescents and how use affects pregnant adolescents.

Methods: This is an integrative review of the literature, the search was carried out in the following databases: BVS and SciELO. **Results:** After the evaluation, 11 articles were selected because they met the research question and 335 were excluded. The results of the research were organized into two categories: "Predictive factors for the use of alcohol and other drugs by adolescents" and "Impacts of alcohol and other drug use on adolescent pregnancy". **Conclusions:** It is observed the relevance in the scientific and professional environment to the knowledge of the predictive factors that influence young people to problematic use of alcohol and other drugs, in which knowing the social environment and how it can influence, measures are sought to prevent the beginning of use.

Resumen

Objetivo: Investigar, con base en estudios científicos, los factores predictivos del consumo problemático de alcohol y otras drogas por parte de los adolescentes y cómo el consumo afecta a las adolescentes embarazadas. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, la búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: BVS y SciELO. **Resultados:** Después de la evaluación, se seleccionaron 11 artículos por cumplir con la pregunta de investigación y se excluyeron 335. Los resultados de la investigación se organizaron en dos categorías: "Factores predictivos para el consumo de alcohol y otras drogas en adolescentes" y "Impactos del consumo de alcohol y otras drogas en el embarazo adolescente". **Conclusiones:** Se observa la relevancia en el ámbito científico y profesional para el conocimiento de los factores predictivos que influyen en los jóvenes para el consumo problemático de alcohol y otras drogas, en los que conocer el entorno social y cómo puede influir, se buscan medidas para evitar el inicio de su uso.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como o período entre 12 e 19 anos.⁽¹⁾ Torna-se uma fase com mudanças físicas, psicológicas, comportamentais e sociais, esperando-se o amadurecimento das pessoas, incluindo sexual, sendo apresentados os perigos, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e o risco de gravidez na adolescência. Ainda, no país, um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente, em que a cada hora nascem 48 bebês filhos de adolescentes de 15 a 18 anos, tendo fatores psicossociais, violências e uso de substâncias psicoativas que podem concorrer na elevada taxa da gestação na adolescência.⁽²⁾

De acordo com a literatura, jovens de 10 a 19 anos são mais suscetíveis a transtornos mentais, em que cerca de metade dos adultos que apresenta transtorno começa a ter indícios na adolescência, mas não é diagnosticada ou tratada.⁽³⁾ As mudanças da idade, desenvolvimento físico e psicológico aumentam a vulnerabilidade para situações de risco, incluindo uso problemático de álcool e outras drogas. Fatores parentais, como a permissividade dos pais em relação ao consumo problemático de álcool e outras substâncias, comportamentais e sociais podem aumentar a probabilidade de consumo de álcool pelos adolescentes, podendo também ser uma forma de os adolescentes lidarem com o estresse e a pressão social.

O uso de álcool e outras drogas por adolescentes no Brasil é muito expressivo, em que quando usadas de forma abusiva, pode compilar em quadros de doenças crônicas, intoxicação, overdose, além de também ter efeitos a longo prazo, já que a literatura aponta que comportamentos experimentados durante o período da adolescência normalmente persistem ao longo da vida.⁽⁴⁾ Há uma complexa rede de multifatoriais que podem influenciar no uso dessas substâncias, como características socioeconômicas e pessoais, abusos, relacionamentos interpessoais e, principalmente, saúde mental – sentimentos de solidão, tristeza, pensamentos suicidas e insônia.⁽⁵⁾ Adolescentes que se sentem mais solitários e depressivos são mais vulneráveis a problemas relacionados ao álcool, podendo usar outras drogas, como maconha, cocaína e heroína, além de comportamentos sexuais de risco.

No que se concerne a adolescentes gestantes, o consumo regular no período gestacional acarreta em consequências tanto no organismo da própria mãe como também na gestação, podendo levar a uma restrição no crescimento do feto, a Síndrome Alcoólica Fetal, deficiências cognitivas e aumento da morbimortalidade.⁽⁶⁾ A relevância no meio científico e profissional ao conhecimento dos fatores preditivos, os quais influenciam jovens ao uso problemático de álcool e outras drogas, pode tirá-las dos grupos de risco, concomitantemente jovens que engravidam, já faziam uso e ainda podem o fazer, o que pode levar à gestação de risco. A equipe profissional, incluindo o enfermeiro, pode conhecer como o meio social destas pode influenciá-las e buscar medidas de evitar que haja o começo do uso, concomitantemente pode evitar comportamentos sexuais de risco, prevenindo infecções e gravidez.

Portanto, o objetivo deste estudo foi: investigar, a partir de estudos científicos, fatores preditivos para o uso problemático de álcool e outras drogas pelos adolescentes e como o uso afeta adolescentes gestantes.

MÉTODOS

Esta revisão integrativa da literatura foi conduzida com base nas seguintes etapas:⁽⁷⁾ estabelecimento do tema e questão da pesquisa; busca na literatura, com definição das bases de dados; avaliação inicial dos dados e organização, pela leitura do título; avaliação final e análise crítica, pela leitura de resumo e texto completo; construção da discussão dos resultados obtidos nos artigos; apresentação da síntese dos dados.

A busca ocorreu entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados e palavras-chave foram: Saúde Mental, Adolescência, Consumo de Álcool Por Menores e Gravidez.

Para elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, em que:⁽⁸⁾ População (P) seria adolescentes gestantes; o interesse (I) são os fatores preditivos; e o contexto (Co) uso de álcool e outras drogas. Assim, a pergunta de pesquisa foi: Quais os fatores preditivos para o uso de álcool e outras drogas por adolescentes gestantes?

Para a estratégia de busca foi utilizado o operador booleano AND, incluídos artigos em idiomas Português, Inglês e Espanhol, onde foram indexadas as bases de dados citadas anteriormente. Foram excluídas publicações como editoriais, revisões de literatura, artigos não comprovados ou não publicados, teses e cartas ao editor. Não foi estabelecido recorte temporal.

Com essa estratégia de busca, foram achados inicialmente 346 estudos (Quadro 1).

Quadro 1. Documentos achados após busca inicial

Estratégia de busca	BVS	SciELO
“saúde mental” AND “adolescência” AND “consumo de álcool por menores” AND “gravidez”	330	16
Total	346	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Foi realizada leitura de título de todos os documentos para identificação da adequação à temática. Após avaliação inicial, foram selecionados 146 artigos para leitura de resumo. Desses 146, 72 foram excluídos após leitura do resumo e por não ser possível acessar texto na íntegra, restando 74 artigos que foram elegíveis para leitura detalhada do texto na íntegra. Após leitura do texto completo, 63 artigos foram excluídos por não responder a pergunta da

pesquisa, restando 11 artigos que foram selecionados para a amostra final. Na figura 1, há o fluxo detalhado da busca realizada na etapa de seleção dos artigos.

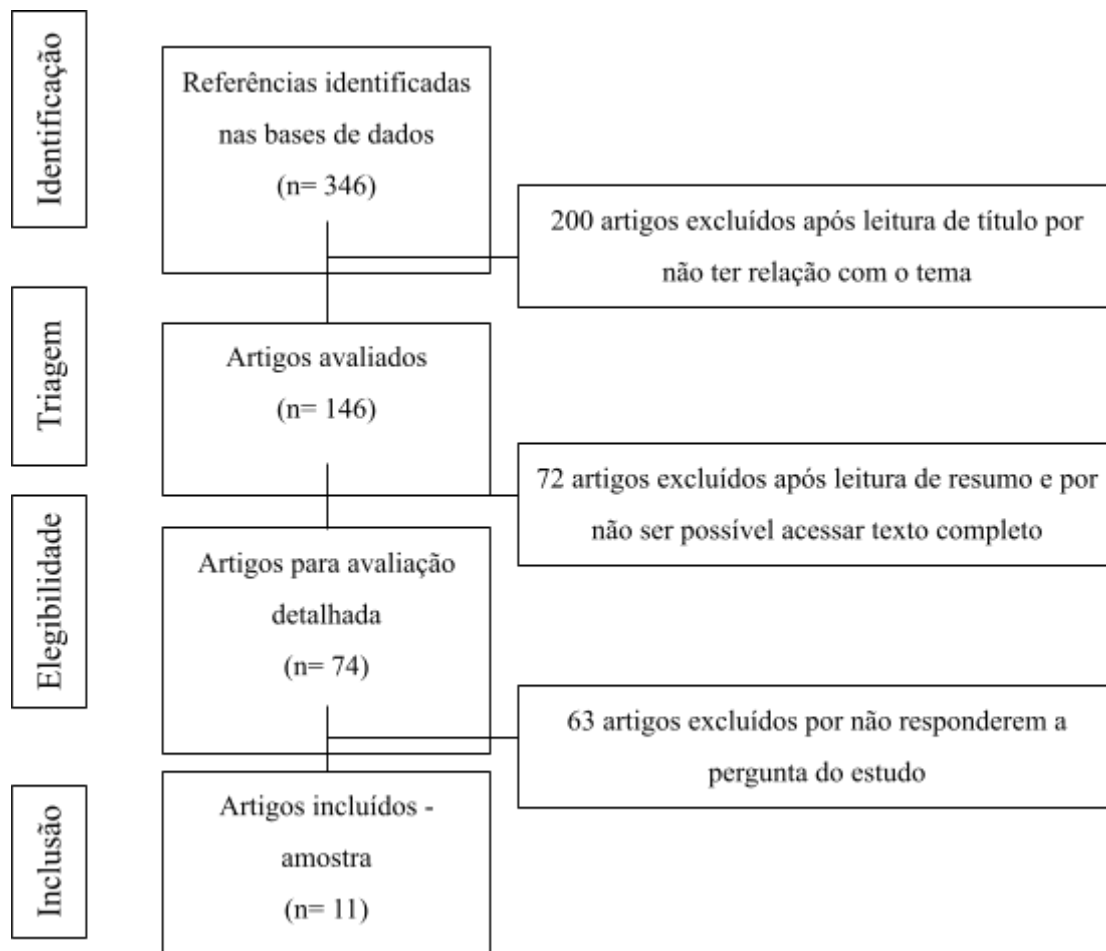


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Bases de dados BVS e SciELO

Para análise e posterior síntese dos 11 artigos selecionados, foi elaborado um instrumento para coleta das informações visando responder à questão norteadora, analisando e interpretando os dados de forma organizada, sendo um quadro que compreende os seguintes itens: título, autores, ano e local de publicação, nome do periódico, resultados e tipo de estudo.

Por tratar-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, não se aplicam os aspectos éticos da pesquisa com necessidade de submissão e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não são usados seres humanos como alvo da investigação. Contudo, ressalta-se que foram respeitados os preceitos éticos relacionados aos direitos autorais.

RESULTADOS

A busca de fatores que incitam jovens adolescentes a fazerem uso do álcool e outras drogas, além dos riscos para adolescentes grávidas, tem sido abordado de maneira ampla na literatura, sendo possível encontrar desde os anos 80 até o século atual. Logo, observa-se que é um tema em constante atualização, de alto foco e relevância para os profissionais da saúde como também nas produções científicas.

Na produção dos artigos incluídos na amostra, observou-se que nos anos de 1999, 2014, 2018, 2019 e 2022 teve uma publicação em cada. Já em 2008, 2013 e 2016, duas publicações em cada. Dentre as produções, seis foram encontradas em periódicos internacionais, sendo 54,5% do total, enquanto o restante de cinco está em periódicos nacionais, sendo 45,5%.

Para análise e posterior síntese dos 11 artigos selecionados, foi elaborado um instrumento para coleta das informações visando responder a questão norteadora, analisando e interpretando os dados de forma organizada, sendo um quadro que compreende os seguintes itens: Autores, ano e local de publicação, nome do periódico, título, tipo de estudo e resultados, apresentado a seguir no quadro 2.

Quadro 2 - Instrumento para síntese dos artigos incluídos: autores, ano e local de publicação, nome do periódico, título, tipo de estudo e resultados

Título	Autores, ano de publicação e local	Nome do periódico	Resultados	Tipo de estudo
Tobacco and alcohol use in adolescents with unplanned pregnancies: relation with family structure, tobacco and alcohol use at home and by friends.	Francisco VN, Carlos VR, Eliza VR, Octelina CR, Maria II (2016); México.	Afr Health Sci.	O estudo mostra que ter amigos que fumam ou que consomem bebidas alcoólicas é o fator de risco mais importante para o uso de substâncias em adolescentes com gravidez não planejada. O tabagismo e o consumo de álcool em casa não estão associados ao tabagismo em adolescentes com	Estudo transversal entre 785 adolescentes grávidas, com idades entre 13 e 19 anos, por meio de questionário autoaplicável.

			gravidez não planejada.	
Prenatal alcohol and other early childhood adverse exposures: Direct and indirect pathways to adolescent drinking.	Cornelius MD, De Genna NM, Goldschmidt L Larkby C, Day NL (2016); Estados Unidos da América.	Neurotoxicol Teratol.	As variáveis ambientais do período gestacional que previram significativamente um maior nível de consumo de álcool foram exposição pré-natal ao tabaco, menor rigor parental, menor envolvimento parental, maior hostilidade materna durante a infância e maior exposição a maus-tratos e violência infantil.	Estudo de coorte de adultos, com mulheres com pelo menos 18 anos de idade e no 4º mês de pré-natal.
Adolescents' use of alcohol, tobacco and illicit drugs in relation to prenatal alcohol exposure: modifications by gender and ethnicity.	Pfinder M, Liebig S, Feldmann R (2014); Alemanha.	Alcohol Alcohol.	Níveis baixos a moderados de consumo materno de álcool durante a gravidez são um fator de risco para o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas pelos filhos.	Os sujeitos do estudo foram 5.922 crianças e adolescentes, com idades entre 11 e 17 anos, inscritos na pesquisa transversal Alemã de Entrevistas e Exames de Saúde para Crianças e Adolescentes (estudo KiGGS), utilizando questionários de autorrelato para os adolescentes e pais.
Family psychosocial	Faler CS, Câmara SG, Aerts DRGC,	Cad. saúde pública.	Em relação ao uso de substâncias, as meninas	Estudo de casocontrole com

<p>characteristics, tobacco, alcohol, and other drug use, and teenage pregnancy.</p>	<p>Alves GG, Béria JU (2013); Brasil.</p>		<p>que experimentaram fumar apresentaram chances duas vezes maiores de serem mães do que aquelas que não o fizeram; ter chegado em casa embriagado também foi associado ao aumento das chances de maternidade na adolescência.</p>	<p>431 adolescentes, com idades entre 14 e 16 anos, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, que tiveram filhos em 2009 (casos), e 858 adolescentes sem filhos (controles).</p>
<p>Prevalence and factors associated with alcohol use among pregnant adolescents.</p>	<p>Veloso LUP, Monteiro CFS (2013); Brasil.</p>	<p>Rev. latinoam. enferm.</p>	<p>A média de idade de início de consumo de álcool encontrada é por volta dos 10 a 15 anos de idade. As adolescentes gestantes com antecedentes de uso de álcool na gestação possuíam 3,85 vezes mais chances de repetir o hábito do que as que não fizeram uso em gestações anteriores. Ao mostrar a situação conjugal solteira como condição de risco para o consumo de álcool no período gestacional, está associada a outros fatores de risco para o consumo de bebida alcoólica, como baixa</p>	<p>Estudo transversal com 256 adolescentes grávidas, cujos dados obtidos foram por meio de formulários com questões referentes às variáveis socioeconômicas, gestacionais e características do consumo de álcool.</p>

			escolaridade, baixo nível socioeconômico e gravidez indesejada.	
Is it important to prevent early exposure to drugs and alcohol among adolescents?	Odgers CL, Caspi A, Nagin DS, Piquero AR, Slutske WS, Milne BJ; Dickson N, Poulton R, Moffitt TE (2008); Estados Unidos da América.	Psychol Sci.	Adolescentes expostos precocemente corriam um risco aumentado de desenvolver dependência de substâncias, infecção por herpes, gravidez precoce, incapacidade de obter qualificações educacionais e condenações criminais. Os adolescentes que desenvolvem dependência de substâncias não são adolescentes normais que experimentam substâncias, mas são altamente propensos a serem adolescentes com um histórico prévio de problemas de conduta.	Estudo prospectivo de 30 anos, testando se havia evidências de que a exposição precoce a substâncias pode ser um fator causal para a vida futura dos adolescentes.
Reflections on alcohol and the young.	Paton A (1999); Inglaterra	Alcohol Alcohol.	Uma proporção significativa de crianças entre os 5 e os 15 anos de idade é susceptível de ser prejudicada pelo seu próprio consumo de álcool ou pelo consumo de álcool dos seus pais, e	Relato pessoal.

			o consumo excessivo de álcool a partir dos 16 anos faz parte do crescimento e causa danos em menos de 10% dos adolescentes.	
Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares.	Fernandes BF, Russo LX, Bondezan KL (2022); Brasil	Revista Brasileira de Estudos de População.	Observou-se uma menor probabilidade de nunca ter experimentado substâncias psicoativas, tanto álcool quanto cigarro, em escolares que se sentem sozinhos e apresentam dificuldades para dormir. Além disso, solidão e insônia foram relacionadas com maior frequência ao uso dessas substâncias.	Estudo transversal que analisa os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população do estudo é composta por 9.289 estudantes, a partir de 14 anos, de todas as regiões brasileiras.
Menor desempenho das funções executivas prediz maior consumo de álcool e tabaco em adolescentes.	Assis RLA, Junho BT, Campos, VR (2019); Brasil.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	Observou-se que um pior desempenho nas funções executivas está associado à predição ao uso de álcool e cigarro por adolescentes e também que as funções executivas são fatores neuropsicológicos associados ao uso dessas substâncias psicoativas na adolescência.	Estudo transversal, em que a amostra foi composta por 239 adolescentes com idade média de 15,34 ($\pm 2,32$), subdividida entre os que fazem uso de álcool e cigarro e os que não fazem uso dessas substâncias

<p>Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e uso de substâncias na adolescência.</p>	<p>Poton WL, Soares ALG, Gonçalves H (2018); Brasil.</p>	<p>Cadernos de Saúde Pública.</p>	<p>O uso abusivo de bebidas alcoólicas, experimentação e uso recente de tabaco foram maiores nos adolescentes com problemas de comportamento externalizantes, como desobediência e agressividade. No entanto, aqueles com problemas de comportamento internalizantes, como ansiedade e depressão também apresentaram maior risco para experimentação e uso recente de tabaco.</p>	<p>Estudo de coorte, em que foram utilizados dados da coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, de 1993. No referido ano, todos os 5.265 nascimentos ocorridos nas maternidades foram identificados, e as mães que residiam na zona urbana e que aceitaram a participação de seu(s) filho(s) no estudo foram entrevistadas.</p>
<p>Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas em contexto familiar.</p>	<p>Caputo VG, Bordin IA (2008); Brasil.</p>	<p>Revista de Saúde Pública.</p>	<p>O uso frequente de drogas ilícitas por familiar residente no domicílio é um fator fortemente associado à gravidez na adolescência, independentemente dos demais. A expectativa de cursar a faculdade constitui fator de proteção, principalmente na presença de baixa escolaridade materna.</p>	<p>Estudo de caso-controle com amostra de 408 adolescentes (13-17 anos) escolares sexualmente ativas, de Marília, SP, 2003-2004. Os casos eram 100 primigestas atendidas em programas de pré-natal de unidades de saúde e os</p>

				controles, 308 estudantes que nunca haviam engravidado, provenientes de oito escolas estaduais.
--	--	--	--	---

DISCUSSÃO

Para subsidiar a interpretação e apresentação dos resultados da revisão, os estudos foram divididos em duas categorias principais de núcleos temáticos, apresentadas a seguir, no quadro 3:

Quadro 3 - Categorias e número de identificação dos núcleos temáticos

Nº DE IDENTIFICAÇÃO	CATEGORIA
I	Fatores preditivos para o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes
II	Impactos do uso de álcool e outras drogas na gestação de adolescentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Fatores preditivos para o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes

A adolescência é um período crítico de desenvolvimento, em que novos padrões de comportamento são formados. O caminho desde a primeira infância até a adolescência pode ser marcado por adversidades, o que as pode levar a problemas comportamentais, ou seja, de conduta, como agressividade e rebeldia, e com o menor monitoramento parental na adolescência, têm maiores chances de desenvolver comportamentos de risco, como consumo problemático de álcool e outros tipos de drogas. Fatores ambientais adversos e/ou atípicos na infância, como exposição à maus tratos, sofrimento materno ou pouco envolvimento parental na criação estão incluídos no uso problemático de álcool e outras drogas na adolescência, ou seja, um fator preditor para características comportamentais na primeira infância é a qualidade e condição do lar que a criança está inserida.⁽⁹⁾

Famílias disfuncionais, como desemprego, pobreza ou até mesmo pais que fazem uso problemático de álcool e outras drogas, além de ser excluído socialmente, na escola ou em

outros ambientes, leva aquele adolescente a uma medida de autoproteção e enfrentamento, podendo se tornar mais ansioso e fazendo uso problemático das substâncias. Ainda, há a necessidade de o adolescente fugir da autoridade parental, se mostrar dono das suas próprias decisões e crescido, logo, são características normais do crescimento, em que o nível de consumo das substâncias cai à medida que envelhecem e se tornam adultos, porém, os mais suscetíveis ao uso problemático são os que iniciam o consumo mais cedo e estão inseridos em situações familiares de violência ou ambientes sociais influenciáveis.⁽¹⁰⁾

Adolescentes suscetíveis a desenvolver transtorno por uso de substâncias não são os que experimentam normalmente, mas sim adolescentes com histórico prévio de problemas de comportamento, então a importância dada ao problema não é devido ao uso da substância em si, visto que entra no período de experimentações da adolescência, mas sim a quem experimenta, os que têm maiores riscos de problemas futuros e seus resultados serão na vida adulta.⁽¹¹⁾

Além disso, jovens que se sentem sozinhos, seja na quantidade de amigos próximos ou na própria casa e apresentam insônia frequentemente podem fazer uso das substâncias para relaxar, ou seja, maior estresse psicológico, maior probabilidade de consumo de álcool e outras drogas. Ter amigos próximos e proximidade familiar constitui fator de proteção para os comportamentos de risco.⁽¹²⁾ Por mais que o uso das substâncias seja na sua maioria devido aos aspectos socioambientais em que o adolescente vive, os processos cognitivos também influenciam na interação com o meio social, como a imaturidade na tomada de decisão em consumir ou não o álcool e outras drogas.⁽¹³⁾

Problemas comportamentais externalizantes, como hiperatividade e impulsividade, se apresentam como forte influência para o uso problemático dessas substâncias, porém, também atuam como possíveis moderadores entre os problemas comportamentais internalizantes, como ansiedade e depressão, e o uso problemático, já que os problemas internalizantes aliados com o álcool e outras drogas podem até levar a dependência e, em casos graves, ao suicídio.⁽¹⁴⁾

Impactos do uso de álcool e outras drogas na gestação de adolescentes

O uso problemático de álcool e outras drogas na adolescência leva o adolescente a apresentar possíveis comportamentos de risco, incluindo comportamentos sexuais, como o sexo desprotegido e múltiplos parceiros; assim, a adolescente fica exposta a Infecções Sexualmente Transmissíveis, como também gravidez não planejada. A adolescente que antes de engravidar fazia uso contínuo de álcool e outras drogas, no momento que se descobre

grávida, pode passar por um período de estresse mental, fazendo uso ainda mais problemático das substâncias, expondo o feto e a si mesma.⁽¹⁵⁾

Os efeitos de uma gestação não planejada, principalmente na adolescência, podem incluir perda da autoestima, ansiedade, conflitos familiares, abandono escolar e continuação do ciclo de pobreza.⁽¹⁵⁾ A jovem, conhecendo os efeitos das substâncias no desenvolvimento neonatal, pode ter uma mudança no seu comportamento no que diz ao consumo, ou por estar passando pelo estresse emocional de descobrir uma gravidez indesejada, sem rede de apoio, pode continuar o consumo.

Assim, os impactos do consumo problemático de álcool e outras drogas na gestação podem ser físicos como também psicológicos, incluindo para o feto na sua vida adulta. O período intrauterino é extremamente crítico, em que condições precárias podem acarretar a doenças futuras para o feto em sua vida adulta, incluindo vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas, já que o uso na gestação pode reprogramar funções neurológicas e endócrinas do neonato, como hiper-responsividade ao estresse, tornando-o também vulnerável na vida adulta.⁽¹⁶⁾

Além disso, a exposição pré-natal a substâncias podem levar a déficits do crescimento e cognitivo do filho quando crescer, também associado a casos de aborto espontâneo. O efeito mais conhecido do álcool seria a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), onde são gerados padrões de comportamentos motores e fisiológicos diferentes da normalidade, como anomalias cardíacas e vasos do corpo, alterações motoras e déficits intelectuais.⁽¹⁷⁾ É notória a importância da assistência pré-natal, no entanto, os adolescentes, por vergonha ou até falta de conhecimento sobre a necessidade de acompanhamento, não aderem aos cuidados. o baixo número de consultas aparece como outro fator de risco para o consumo contínuo das substâncias durante a gestação, já que a não adesão às consultas torna a identificação do problema e intervenção mais difícil.⁽¹⁸⁾

A gravidez na adolescência é mostrada como diversos fatores por trás. A influência da família e ambiente social no uso de álcool e outras drogas aparece como uma das principais, em que esses ambientes são identificados como facilitadores do uso de álcool e outras drogas, ambientes que podem falhar na proteção ao adolescente e ter como desfecho a maternidade precoce. Pais que estabelecem limites claros ao longo da formação de caráter dos filhos constroem uma rede de proteção, já que os jovens com maior apoio se sentem mais compreendidos e apresentam menor consumo de álcool e outras drogas.^(18,19)

Uma das limitações deste estudo centra-se na possibilidade de alguma publicação não ter sido identificada no período de busca. Todavia se faz necessário avançar no conhecimento

ao evidenciar lacunas científicas do conhecimento que precisam ser identificadas, relacionadas aos fatores preditivos para o uso de substâncias por adolescentes de forma abusiva.

As contribuições deste estudo para a saúde são quanto ao reconhecimento da vulnerabilidade de crianças e adolescentes para comportamentos de risco, e na pouca focalidade em adolescentes gestantes que já faziam uso problemático das substâncias e podem continuar a fazer no período gestacional. Mostra-se a importância que as equipes multidisciplinares têm desde a porta de entrada da saúde, as Unidades Básicas, servindo para a um melhor cuidado da saúde pública frente às populações vulneráveis.

CONCLUSÕES

Assim, observa-se a relevância no meio científico e profissional ao conhecimento dos fatores preditivos, os quais influenciam jovens ao uso problemático de álcool e outras drogas, o que pode tirar os jovens de grupos de risco para o uso, concomitantemente jovens que engravidam, já faziam uso e ainda podem o fazer, o que leva à gestação de risco. A equipe profissional, incluindo o enfermeiro, conhecerá como o meio social destas pode influenciá-las e buscar medidas para evitar que haja o começo do uso, inibindo comportamentos sexuais de risco, o que irá prevenir infecções e, como abordado no estudo, a gravidez indesejada.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de ações programáticas. Manual de gestação de alto risco. 1ª ed. Brasília, DF. 2022. Available from: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf.
2. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Reflexões sobre a semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Revinter; 2021.
3. Asante KO, Kugbey, N. Alcohol use by school-going adolescents in Ghana: prevalence and correlates. *Mental Health & Prevention*, 2019, v. 13, 75-81.
4. Koivisto MK, Miettunen J, Levola J, Mustonen A, Alakokkare AE, Salom CL, et al. Alcohol use in adolescence as a risk factor for overdose in the 1986 Northern Finland birth cohort study. *European Journal of Public Health*, 2022, 32(5), 753-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/ckac099>.

5. McKay MT, Konowalczyk S, Andretta J, Cole CC. The direct and indirect effect of loneliness on the development of adolescent alcohol use in the United Kingdom. *Addictive Behaviors Reports*, 2017, v. 6, 65-70. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.abrep.2017.07.003>.
6. Cândido TCR, Ferreira GC, Moreira DS, Souza BOP, Cordeiro SM, Alfredo ER, et al. The use of alcoholic beverage among pregnant teens. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drug.* 2019, 15(4), 1-8. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151701>
7. Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: Rev Recien. 2021, 12(37):334-345.
8. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. *AJN American Journal of Nursing*. 2014, 114(4):53-6.
9. Cornelius MD, De Genna NM, Goldschmidt L, Larkby C, Day NL. Prenatal alcohol and other early childhood adverse exposures: Direct and indirect pathways to adolescent drinking. *Neurotoxicol Teratol.* 2016 May-Jun; 55:8-15. doi: 10.1016/j.ntt.2016.03.001. Epub 2016 Mar 17. PMID: 26994529; PMCID: PMC4976766.
10. Paton A. Reflections on alcohol and the young. *Álcool e Alcoolismo*, July 1999, 34(4): 502-5, <https://doi.org/10.1093/alcalc/34.4.502>
11. Odgers CL, Caspi A, Nagin DS, Piquero AR, Slutske WS, Milne BJ, Dickson N, Poulton R, Moffitt TE. Is it important to prevent early exposure to drugs and alcohol among adolescents?. *Psychol Sci.* 2008 Oct; 19(10):1037-44. doi: 10.1111/j.1467-9280.2008.02196.x. PMID: 19000215; PMCID: PMC3664402.
12. Fernandes BF, Russo LX, Bondezan KL. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. *Rev. bras. estud. popul.* 2022; v.39, 1-24, e0228. doi: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0228>.
13. Assis RLA, Junho BT, Campos, VR. Menor performance das funções executivas prediz maior consumo de álcool e tabaco em adolescentes. *J. bras. psiquiatr.* Jul-Sep 2019; 68 (3): 146-152. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000240>.
14. Poton WL, Soares ALG, Gonçalves H. Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e uso de substâncias na adolescência. *Cad. Saúde Pública.* Sep 2018; 34(9): 1-16, e00205917. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00205917>.

15. Francisco VN, Carlos VR, Eliza VR, Octelina CR, Maria II. Tobacco and alcohol use in adolescents with unplanned pregnancies: relation with family structure, tobacco and alcohol use at home and by friends. *Afr Health Sci.* Mar 2016; 16(1): 27-35. doi: <https://dx.doi.org/10.4314/ahs.v16i1.4>.
16. Pfänder M, Liebig S, Feldmann R. Adolescents' use of alcohol, tobacco and illicit drugs in relation to prenatal alcohol exposure: modifications by gender and ethnicity. *Alcohol and Alcoholism.* Mar-Apr 2014; 49(2): 143-153. doi: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agt166>.
17. Veloso LUP, Monteiro CFS. Prevalence and factors associated with alcohol use among pregnant adolescents. *Rev. latinoam. enferm.* Jan-Feb 2013; 21(1):[9 telas]. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000100020>.
18. Caputo VG, Bordin IA. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas em contexto familiar. *Rev. Saúde Pública.* 2008; 42(3): 402-10. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2008.v42n3/402-410/pt>. Acesso em: 20 Jan 2024.
19. Faler CS, Câmara SG, Aerts DRGC, Alves GG, Béria JU. Family psychosocial characteristics, tobacco, alcohol, and other drug use, and teenage pregnancy. *Cad. saúde pública.* Aug 2013; 29(8): 1654-1663. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00107812>.